

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DE BIOLOGIA DAS FACULDADES JORGE AMADO

*Joilma da Silva Almeida**

* Licenciada em Ciências Biológicas pelas Faculdades Jorge Amado. Supervisora Administrativa do Núcleo de Tecnologia e Educação a Distância - FJA. E-mail: jalmeida@fja.adm.br

Resumo: A educação a distância (EAD) é uma modalidade de ensino que vem crescendo significativamente no Brasil e no mundo. No intuito de trazer uma abordagem teórica acerca da EAD, este trabalho faz uma análise e discussão sobre as concepções dos alunos do curso de Biologia das Faculdades Jorge Amado, objeto de pesquisa deste trabalho. Constatou-se que a maioria dos alunos preocupa-se com a validade dos cursos em EAD e se o mercado de trabalho absorve esses profissionais. Além disso, existe ainda a preocupação sobre o nível de aprendizado. A maioria dos alunos acha também complicado estudar biologia na modalidade EAD, pois, para estes alunos, as aulas práticas e de campo ficariam comprometidas. Desta forma, dezoito alunos disseram que não fariam um curso de Biologia na modalidade à distância. Percebe-se, então, que, embora a educação a distância seja somente mais uma opção de ensino – e que vem crescendo fortemente no Brasil e no mundo – a predileção pelo ensino presencial ainda é consideravelmente forte.

Palavras-chaves: Educação a distância; Biologia; concepções de estudantes.

Abstract: Education through Distant Learning Programs (DLP) is a kind of teaching that has been growing significantly in Brazil and in the world. With the objective of bringing a theoretical approach about DLP, this work makes an analysis and discussion about the conceptions of the students of the Biology Course of Jorge Amado College about DLP. It is known now that, most of the students are concerned about the validity of the DLP and if the market absorbs these professionals. Besides that, there is a worry about the learning level of the students that undertake DLP. Most of the students also think that it is not easy to study biology through DLP because to these students the training and the field classes would be endangered. Finally, eighteen students said that they wouldn't undertake a DLP in biology. So, it is noticed that, although DLP is only an option as an educational purpose – and that it is growing in Brazil and in the world – the choice for the presencial education is still considered strong.

Keywords: Distant Learning Process; Biology; the conceptions of the students.

1 Introdução

É de comum saber que a educação é de suma importância na formação e na conduta ética do ser humano. É através da educação que nos desenvolvemos enquanto seres capazes de transformar o mundo e, assim, sermos transformados por ele. Para tanto, a educação deve ser de qualidade, com profissionais qualificados e integrados com a rotina dos alunos, visando o seu desenvolvimento pessoal e, assim, contribuir na construção do conhecimento e na formação da sua cidadania.

Na perspectiva de se promover formas alternativas de ensino-aprendizagem é que a modalidade de educação a distância vem ganhando espaço nas instituições de ensino com o objetivo de dinamizar a forma de ensinar e aprender. Além disso, essa modalidade de ensino propõe uma corrente pedagógica diferenciada e qualificada, visando principalmente o desenvolvimento dos sujeitos, levando-os a uma postura mais autônoma e ativa no que tange à construção do conhecimento.

A educação a distância vem sendo aos poucos implantada em várias instituições de ensino, com proposta de expandir fronteiras e democratizar o ensino. Além disso, visa adequar o processo de ensino-aprendizagem à realidade de um público emergente, oriundo de uma era digital que procura, dentre

outras coisas, conciliar trabalho e aprendizagem, buscando otimizar seu tempo e sendo, deste modo, autônomo na gestão e elaboração da construção do conhecimento.

É objetivo geral deste trabalho analisar as principais concepções e perspectivas dos alunos do curso de Biologia das Faculdades Jorge Amado sobre o ensino de biologia na modalidade de educação a distância, no intuito de promover uma discussão, bem como possibilitar a compreensão acerca dessa modalidade de ensino.

2 Educação a distância

A Educação a Distância – EAD – é uma modalidade de ensino que se caracteriza pela separação espaço temporal dos *atores* envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. As discussões acerca da EAD são perenes e incessantes, visto que a percepção sobre a mesma mexe com paradigmas instituídos há anos e que ao mesmo tempo é fácil de entender e difícil de desconstruir. Sendo assim, vários são os conceitos de EAD, pois estes são delineados e ressignificados a cada momento de acordo com as perspectivas e concepções de cada teórico. A exemplo disso, Alves e Nova (2003, p. 3) defendem

[...] a educação a distância como uma das modalidades de ensino-aprendizagem, possibilitada pela mediação dos suportes tecnológicos digitais e de rede, seja esta inserida em sistemas de ensino presencial, mistos ou completamente realizado por meio da *distância* física.

O MEC, através do decreto 5.622 /2005, art.1º, define a educação a distância como

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (MEC, 2005, p. 1).

Para Filatro (2004) a educação a distância (EAD) é diferente da educação on-line. Para a autora, a educação a distância é uma “modalidade de educação em que a maior parte da comunicação entre professor e aluno é indireta, mediada por recursos tecnológicos” (p. 47). Já a educação on-line

[...] é uma ação sistemática de uso de tecnologias, abrangendo hipertexto e redes de comunicação interativa, para distribuição de conteúdo educacional e promoção a aprendizagem, sem limitação de tempo ou lugar (*anytime, anyplace*). Sua principal característica é a mediação tecnológica pela conexão em rede (FILATRO, 2004, p. 47).

3 Legislação em EAD

O mundo inteiro já vem desenvolvendo iniciativas na modalidade de EAD. No Brasil, apesar de diversas experiências no passado, somente no final da década de 90 passa-se a ter o reconhecimento oficial do Estado, com a promulgação da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, 9394/96, por meio do artigo 80, que abre espaço para a formação a distância em todos os níveis de ensino. Contudo, a LDB só vem a ser regulamentada em 1998, com o Decreto 2.494/98, posteriormente substituído pelo Decreto 5.622/2005, estabelecendo normas para o credenciamento de instituições para o ensino superior e a autorização de cursos de graduação, além de normatizações necessárias a outros níveis de ensino.

4 Ambiente virtual de aprendizagem: breve conceito

Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs, que também são conhecidos como LMS (Learning Management Systems), constituem-se em plataformas (softwares) que disponibilizam ferramentas ou interfaces para comunicação síncrona ou assíncrona. Um exemplo dessas interfaces são as listas de discussão, os fóruns, os chats, entre outros. Desta forma, os AVAs tornam-se espaços para a construção de diferentes aprendizagens, tanto em cursos on-line, como mediando as atividades presenciais.

Em EAD é de fundamental importância priorizar o papel do professor. Da elaboração de boas propostas acompanhadas de uma mediação eficiente dependerão os bons resultados no processo de construção do conhecimento.

Nesse sentido, o aluno tem a possibilidade de gerenciar a si próprio como aprendiz, a sua forma de aprender e a conduzir sua experiência de aprendizado. Ao professor cabe promover a comunicação na comunidade de aprendizagem, incentivando o intercâmbio de experiências e a circulação do saber entre os agentes do processo.

5 O Ensino de Biologia

A biologia é uma das áreas de conhecimento que vem crescendo de forma exponencial. Este fato deve-se ao poder desta em dimensionar o estilo de vida, bem como a preservação das mais variadas formas de vida existentes no planeta. Deste modo, vê-se no biólogo uma panacéia para os males ocasionados pela ação antrópica acumulativa, que resultam em situações que comprometem a saúde de todo o planeta.

O ensino de biologia está pautado em contribuir na formação da cidadania. Sendo assim, os conhecimentos adquiridos pelos cidadãos, devem promover a capacidade de tomar atitudes de interesse individual e coletivo, no contexto de um quadro ético de responsabilidade e respeito, levando em conta o papel do homem na biosfera. (KRASILCHIK, 2004, p. 11).

Hoje em dia, um bom percentual das aulas de biologia é executado de forma expositiva. A aula expositiva é uma modalidade didática muito comum, onde geralmente os professores repetem os conteúdos dos livros enquanto os alunos ficam passivamente ouvindo (KRASILCHIK, 2004, p. 78).

[...] Melhor do que qualquer outra modalidade didática, as aulas expositivas servem, portanto, para introduzir um assunto novo, sintetizar um tópico, ou comunicar experiências pessoais do professor (KRASILCHIK, 2004, p. 79).

A afirmação dessa autora acerca da aula expositiva é bem pertinente, visto que essa prática ainda perdura hoje em dia. Desta forma, o ensino eficaz de biologia deve ser pautado também em outras metodologias que favoreçam o aprendizado, sendo necessário o experimentar, o tocar, o vivenciar, e a constante busca de respostas e interpretações para o que ocorre na natureza (LOPES; ROSSO, 2005, p. 12).

6 Breve visão das aulas práticas: campo e laboratório

As aulas de campo são consideradas importantes num curso de biologia. Através delas é possível o contato direto com a natureza, objeto de estudo, pesquisa e intervenção dos profissionais da área. Quando bem programadas, as aulas de campo contribuem para a construção de abstrações acerca dos fenômenos biológicos pelos estudantes, algo que, com certeza, eles não teriam se estivessem em sala de aula. Além disso, as aulas de campo tornam-se espaços de experiências satisfatórias e estreitam relações entre os membros da turma e desta com o professor.

As saídas a campo têm uma importante dimensão cognitiva e também apresentam resultados expressivos que, embora não possam ser previstos com antecedência, são experiências estéticas e de convivência muito ricas e que variam de indivíduo para indivíduo (KRASILCHIK, 2004, p. 88).

Uma das premissas de um curso de biologia são as aulas de laboratório, ou seja, as aulas práticas. Estas são essenciais para favorecer um aprendizado eficaz aos alunos.

As aulas de laboratório têm um lugar insubstituível nos cursos de Biologia, pois desempenham funções únicas: permitem que tenham contato direto com os fenômenos, manipulando os materiais e equipamentos e observando organismos. Na análise do processo biológico, verificam concretamente o significado da variabilidade individual e a conseqüente necessidade de se trabalhar sempre com grupos de indivíduos para obter resultados válidos. Além disso, somente nas aulas práticas os alunos enfrentam os resultados não previstos, cuja interpretação desafia sua imaginação e raciocínio (KRASILCHIK, 2004, p. 86).

O grande problema das aulas práticas de biologia presenciadas nos dias atuais é que, na verdade, as mesmas não passam de meras demonstrações. Ou seja, parece que estamos seguindo receitas com resultados identificados previamente.

Infelizmente, em lugar de a aula prática dar ocasião para o aluno se defrontar com os fenômenos biológicos sem expectativas predeterminadas, a oportunidade muitas vezes é perdida, porque as atividades são organizadas de modo que o aluno siga instruções detalhadas para encontrar as *respostas certas* e não para resolver problemas, reduzindo o trabalho de laboratório a uma simples atividade manual (KRASILCHIK, 2004, p. 86).

As aulas práticas dependem de uma boa condução. Os estudantes devem ser orientados acerca do fenômeno a ser observado, despertando-se o entusiasmo, o interesse e o envolvimento, fato este que compensa qualquer professor pelo esforço e sobrecarga de trabalho que possa resultar das aulas de laboratório.

7 Resultado e discussão da enquete realizada nas Faculdades Jorge Amado

A pesquisa ocorreu numa faculdade particular, as Faculdades Jorge Amado, em Salvador – BA, especificamente no Campus da Paralela. Os dados da pesquisa foram coletados junto aos alunos do 1º ao 6º semestre (turno vespertino), do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas no primeiro semestre de 2007, através de um questionário. O questionário foi respondido por 25 (vinte e cinco) alunos que freqüentam assiduamente o curso de Biologia. Este curso forma profissionais capazes de atuar

na docência do Ensino Fundamental e Médio, articulando conhecimentos éticos, científicos e tecnológicos para a compreensão do processo de aprendizagem e da prática pedagógica como prática social.

7.1 As concepções dos alunos de biologia sobre a modalidade EAD

A pesquisa desenvolvida proporcionou a categorização das concepções dos alunos do ensino superior, possibilitando a discussão sobre os sentimentos/percepções dos alunos quanto à modalidade EAD. Para efeitos de apresentação dos resultados, as categorias foram agrupadas de acordo com as questões objetivas formuladas a partir do questionário respondido.

7.1.1 O que você entende sobre educação na modalidade à distância?

No entendimento de 18 alunos questionados, a modalidade EAD está associada à internet ou a algum recurso tecnológico, ou seja, eles atrelam esta modalidade ao computador, sendo este, de fato, o fator essencial para que ocorra esse tipo de ensino.

É um ensino onde a comunicação é feita através do uso da informática (internet) em qualquer lugar do Brasil e do mundo; havendo uma troca de informação (Aluno 05).

É a educação realizada através da informática onde o aluno tem a opção de estudar em casa, ou seja, organizando seu tempo. (Aluno 08).

O termo "educação a distância" abrange as várias formas de estudo, em todos os níveis, nas quais os estudantes não estejam em contato direto com os seus professores. Através dos anos, considerando-se os eixos da tecnologia e das teorias de aprendizagem, tivemos (e ainda temos) diversas denominações alternativas, como: Estudos por Correspondência, Estudo Domiciliar, Escola do Ar, Radiodifusão Escolar, Estudos Independentes, Ensino a Distância ou Aprendizagem a Distância, etc. (PAGANO, 2002, p. 19).

Na verdade o computador é tão somente uma ferramenta mediadora do processo de ensino-aprendizagem, como bem assinala Valente:

[...] o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo, e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador. (VALENTE, 1993, p. 8).

Deste modo, o entendimento dos alunos sobre a modalidade de educação a distância fixa-se num ensino mediado por recursos tecnológicos e sem a necessidade da presença física dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

7.1.2 O que você gostaria de saber sobre esta modalidade de educação?

De uma maneira geral os alunos mostram-se preocupados em saber a garantia e eficácia de um curso a distância. Contudo, percebe-se que a questão garantia da imersão no mercado de trabalho e como se avalia o conhecimento através dessa modalidade são principais preocupações desses alunos.

Como funciona de fato, se tem validade como um curso de aulas presenciais, que garantias terá um aluno do curso a distância de não sofrer discriminações no mercado de trabalho (Aluno 20).

Se o nível de aprendizado e as disciplinas são iguais aos cursos presenciais e se o reconhecimento no mercado de trabalho é o mesmo (Aluno 24).

Segundo o decreto 2.9494 de 1998 a educação a distância tem validade nacional e deve estar alinhada com a proposta curricular do curso. Além disso, os diplomas e certificados dessa modalidade têm validade nacional, como assinala o Artigo 5º do mesmo decreto: “os certificados e diplomas de cursos a distância autorizados pelos sistemas de ensino, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validades nacional”.

7.1.3 A educação a distância requer um perfil especial de aluno ou qualquer aluno se adapta a esta modalidade de ensino?

Várias são as discussões que circundam sobre o perfil do aluno que estuda na modalidade à distância. Como assinalado anteriormente, o aluno virtual é adulto, pois essa espécie de aprendizagem, que se dá em qualquer lugar e a qualquer hora, permite-lhes continuar trabalhando em turno integral sem deixar de também dar atenção à família (PALLOFF; PRATT, 2004).

Vinte alunos, ou seja, a maioria acha que para estudar na modalidade EAD, precisa ter um perfil especial.

Acredito que requer um perfil especial, precisa que o aluno tenha conhecimento dos assuntos, conhecimento do curso, e dessa tecnologia que está em volta (Aluno 16).

Tem que ter um perfil especial de aluno, principalmente no caráter econômico para estar ligado com as tecnologias (Aluno 23).

Os alunos que se opõem à afirmação discutem que, independentemente da modalidade, a dedicação ao estudo tem que existir, ou seja, qualquer pessoa pode estudar a distância. Contudo, tem que ficar atento ao seu propósito e objetivos do curso.

Qualquer aluno se adequa a esse tipo de ensino, basta apenas saber ler e escrever (Aluno 05).

Querer é poder então todas as pessoas podem participar, mas tem que saber o que realmente quer (Aluno 09).

Conclui-se nesta questão que, se a Educação a Distância possui como característica básica a separação física e, principalmente, temporal entre os processos de ensino e aprendizagem, tal perfil de ensino implica não somente numa qualidade específica dessa modalidade, mas, essencialmente, num desafio a ser vencido, na produção de conteúdos e de materiais (PAGANO, 2002, p.52).

7.1.4 Existem vantagens em estudar nessa modalidade?

Questões como organização do seu tempo e espaço, respeito ao ritmo e a disponibilidade de cada um, num tempo diferenciado, são apontadas por 22 dos alunos questionados. Eles afirmam que:

Uma boa oportunidade de estudar, já que a disponibilidade de tempo é um fator agravante a cada dia que passa, o ritmo de vida social necessita de procedimentos que facilitem o cotidiano (Aluno 02).

Acho de extrema necessidade, pois cada aluno tem suas obrigações, alguns trabalham, e, sendo assim, facilita muito o seu aprendizado (Aluno 12).

Na perspectiva de 03 dos alunos questionados, não existe vantagem em estudar na modalidade EAD, pois, segundo os mesmos, essa modalidade não oferece qualidade de ensino ou exige demais para se aprender.

7.1.5 Como seria estudar biologia na modalidade EAD?

O ensino de biologia demanda aulas teóricas, de laboratório e de campo. É considerando estes aspectos que 22 dos alunos questionados acham complicado estudar biologia na modalidade EAD. Vejamos alguns depoimentos:

Seria frustrante. Seria conteúdo atrás de conteúdo, pois aprendemos vivenciando práticas (Aluno 10).

Acho muito complicado, pois o curso de biologia necessita de muitas aulas práticas e de campo (Aluno 25).

Os depoimentos destes alunos estão condizentes com a perspectiva citada anteriormente:

As aulas de laboratório têm um lugar insubstituível nos cursos de Biologia, pois desempenham funções únicas: permitem que tenham contato direto com os fenômenos, manipulando os materiais e equipamentos e observando organismos [...] (KRASILCHIK, 2004, p. 86).

A legislação que respalda a modalidade EAD prevê a possibilidade de um percentual das aulas serem realizadas de forma presencial, ou seja, segundo a portaria normativa nº 2 de 10 de janeiro de 2007, o Ministro de Estado da Educação, considerando o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004; na Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004; no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, resolve:

§ 2º Os momentos presenciais obrigatórios, compreendendo avaliação, estágios, defesa de trabalhos ou prática em laboratório, conforme o art. 1º, § 1º, do Decreto nº 5.622, de 2005, serão realizados na sede da instituição ou nos pólos de apoio presencial credenciados.

Sendo assim, a execução das práticas de laboratório e das saídas de campo estaria assegurada pela legislação da modalidade de educação a distância, sendo de responsabilidade da instituição credenciada possibilitar a realização destes encontros presenciais.

7.1.6 A EAD é respaldada pelo MEC e pela atual LDB. Desta forma, você acha confiável estudar nesta modalidade de educação?

A educação a distância é de uma maneira geral sempre vista com muita desconfiança pela sociedade, sendo apontada como "cursos de correspondências" e cursos em que não se aprende nada, muitas vezes de maneira pejorativa e sem nenhum crédito. Nesse sentido, não foi diferente com os alunos de biologia, ou seja, 10 alunos disseram não confiar enquanto que 15 disseram confiar na modalidade EAD (Figura 1).

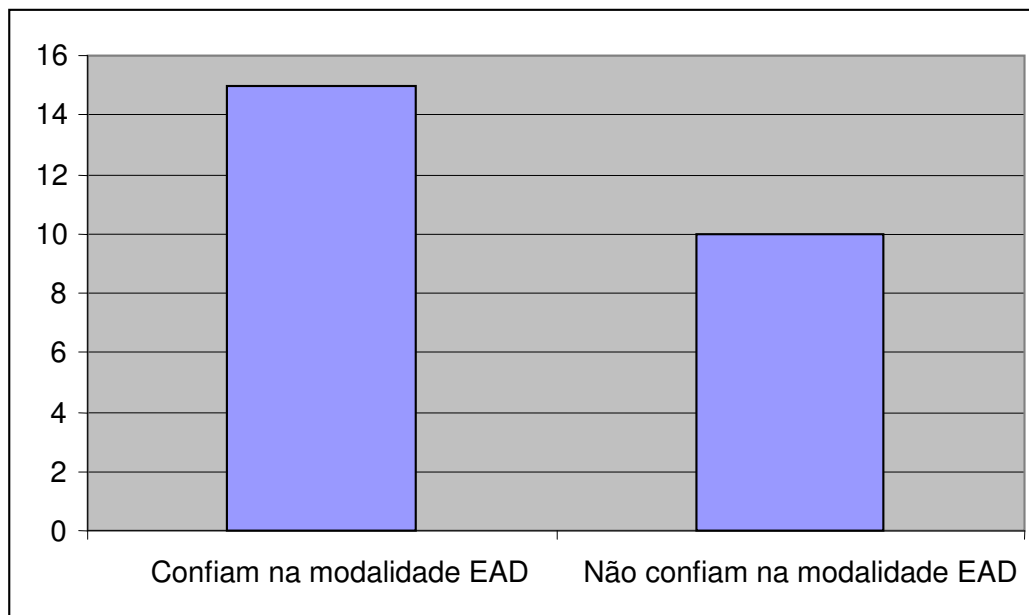


Figura 1. Representação da confiabilidade dos alunos na EAD.

Embora 15 alunos tenham afirmado confiar nesta modalidade de ensino, estes não deixaram de fazer ressalvas, o que permite perceber um grau de desconfiança.

Não acredito que seja produtiva, pois no ensino é essencial a interação entre professor-aluno, onde não acontece nessa modalidade. (Aluno 15).

Dependo do curso, sim. Desde que haja algumas horas por semana a presença do aluno em sala de aula, para que possa interagir com o professor, com colegas, onde haja uma maior aprendizagem (Aluno 17).

Os depoimentos acima sinalizam um dos problemas mais comuns em programas de educação a distância: a escassa comunicação promovida entre alunos, tutores e professores, que gera isolamento e empobrecimento no tratamento da informação, falta de motivação e limita o potencial de transferência dos conhecimentos à prática, a outras realidades ou problemas. Logo, é necessário repensar uma oferta educativa que se constitua a partir do diagnóstico das necessidades de formação da população-alvo e de suas características culturais, elemento central do planejamento educativo e das estratégias de comunicação.

7.1.7 Você faria um curso de biologia na modalidade à distância?

No decorrer desta pesquisa pudemos constatar que os alunos de biologia apontam várias questões que para eles são essenciais para cursar biologia, tais como as aulas práticas e as aulas de campo. Foi considerando este aspecto que a maioria dos alunos entrevistados coloca-se contra fazer um curso de Biologia na modalidade de educação a distância (Figura 2).

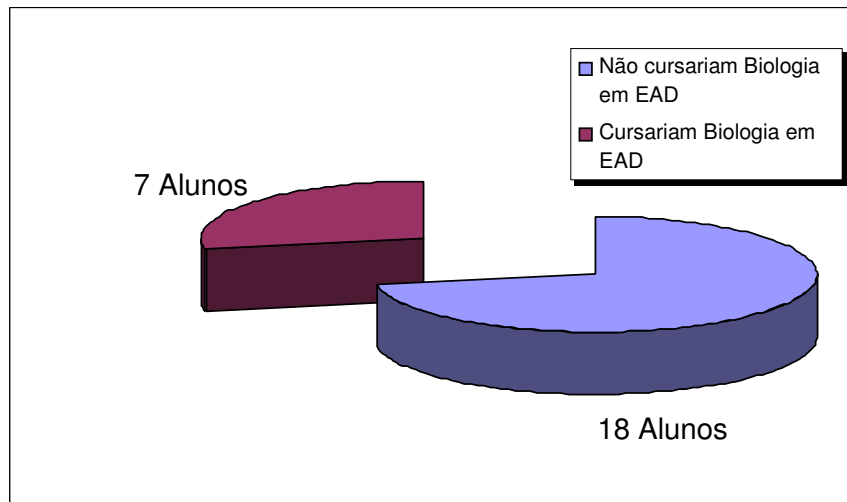


Figura 2. Representação do número de alunos que cursariam Biologia em EAD.

Podemos verificar abaixo os depoimentos dos alunos justificando o porquê de serem contrários a cursar biologia na modalidade EAD.

Mesmo com todos os recursos que uma faculdade poderá disponibilizar para alcançar êxito no curso, acredito que não será completo pela complexidade que é o curso de Biologia (Aluno 13).

Não dá pra fazer Biologia à distância. É preciso vivenciar, praticar, ver o resultado da pratica. Não dá para fazer em casa, escritório etc. (Aluno 20).

Desta forma, constata-se que toda transição e mudança são permeadas por medo e anseio, sendo que não seria diferente estudar na modalidade à distância.

Da sala de aula ao ciberespaço – a transição da sala de aula, onde costumeiramente os alunos e professores se encontram face a face, para os ambientes virtuais de aprendizagem não é fácil. Alguns aspectos desconsiderados no ensino presencial tornam-se de fundamental importância nessa nova forma de educação. Uma nova linguagem comunicacional se apresenta no espaço da cultura digital (KENSKI, 2003, p. 66).

Considerando o outro lado da mesma questão, os sete alunos que afirmam que cursariam biologia na modalidade EAD têm, em média, 30 anos de idade e todos trabalham. O que podemos perceber é que para estes alunos a modalidade EAD apresenta-se como uma forma alternativa de ensino e uma maneira de adequar-se à demanda do dia-a-dia, sem atrapalhar a rotina de trabalho.

Por que é uma nova forma de aprender mais prática, que eu poderia estudar mesmo estando presente o tempo todo, ele se adequaria aos meus horários (Aluno 12).

Desde que a instituição elaborasse um contrato confiável e uma proposta pedagógica contemporânea (Aluno 21).

Apesar de reconhecer a complexidade da demanda de um curso de biologia, pensar neste curso na modalidade EAD é preciso considerar questões como uma boa estrutura organizacional e curricular, de maneira que se leve em consideração a realização das aulas prática e de campo.

8 Considerações Finais

A intenção desse trabalho de pesquisa foi analisar as concepções dos alunos do curso de Biologia das Faculdades Jorge Amado sobre a educação a distância e ao mesmo tempo apresentar uma discussão acerca desta modalidade de ensino. Para tanto, busquei explicitar e analisar as principais respostas dos alunos a cada questão que elencou o instrumento de pesquisa deste trabalho.

Como resultado da pesquisa constatou-se que dezoito entre vinte e cinco alunos associam a EAD a internet ou algum recurso tecnológico. A maioria dos alunos preocupa-se com a validade dos cursos em EAD e se o mercado de trabalho absorve esses profissionais. Além disso, existe ainda uma preocupação sobre o nível de aprendizado. Para vinte três alunos a EAD permite estreitar fronteiras, contudo não acreditam que a mesma possibilite a democratização do ensino. Ter um perfil especial para se cursar na modalidade à distância é apontado por vinte e dois alunos. Vinte dois alunos acham complicado estudar biologia na modalidade EAD, pois, para estes alunos, as aulas práticas e de campo ficariam comprometidas. Todos os alunos questionados apontam a ausência das aulas práticas e de campo como as principais mudanças do ensino presencial de biologia para o mesmo à distância. Após a afirmação do respaldo legal da modalidade EAD, quinze alunos disseram confiar nesta modalidade de ensino e, finalizando, dezoito alunos disseram que não fariam um curso de Biologia na modalidade à distância.

Podemos perceber que a modalidade de educação a distância ainda está longe de ser bem vista pela população. O que se vê em trabalhos como este é que sentimentos de desconfiança e de descrédito são atribuídos a esta modalidade de ensino. Percebe-se, também, que, apesar de estarmos imersos numa cultura digital forte, o medo e o receio de utilizar esta ferramenta é um sentimento compartilhado pela maioria dos envolvidos na pesquisa.

Essa pesquisa abordou de forma inicial as discussões e concepções sobre educação a distância. Apesar de ser considerável o resultado sobre as concepções dos alunos questionados que norteou uma discussão e análise sobre a EAD, esse tipo de pesquisa analítica deve ter um maior aprofundamento e uma representação mais significativa, não só dos alunos de biologia, mas dos alunos integrantes da rede superior de ensino.

Referências

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Org). **Educação a distância**. São Paulo: Futura, 2003.

BRASIL/MEC/SEED. **Decreto nº 2494**. Brasília, 1998.

BRASIL/MEC/SEED. **Decreto nº 5.622**. Brasília, 2005.

BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL/MEC/SEED. **Portaria normativa nº 2**, Brasília, 2007.

FILATRO, Andréa. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. **Biologia – volume único**. São Paulo: Saraiva, 2005.

PAGANO, Luís Antonio Neves. **A importância do ensino a distância – “EAD” como ferramenta para a educação continuada**: um estudo de caso para a Escola Técnica TSEDAKAH em Dias D’Ávila - Bahia. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2002.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes *on-line*. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VALENTE, José Armando. Diferentes usos do computador na educação. **Em Aberto**, Brasília, ano 12, n. 57, jan./mar. 1993.